

# Siv-solo remove barracos e desabriga 100 pessoas

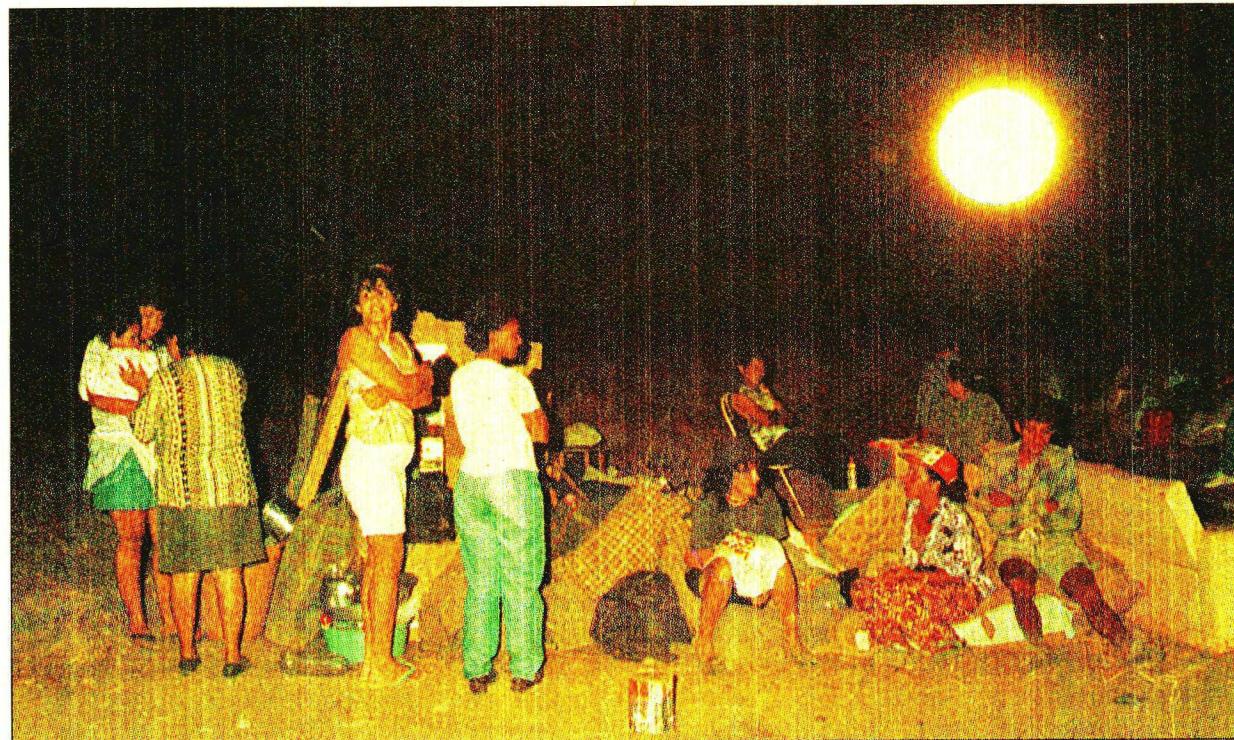
**ANA DELMONTE**

Mais de 100 pessoas passaram a última noite ao relento depois que policiais militares e do Siv-Solo removeram ontem seus barracos, construídos na madrugada de sábado em uma área da Sematec, próximo ao Setor de Inflamáveis. A remoção foi pacífica e aconteceu por volta de 16h00, a pedido do administrador do Guará, Alírio de Oliveira.

"Ninguém vai ficar no local. Amanhã (hoje) a partir das 8h00 daremos prosseguimento à remoção, que deverá recolher 160 barracos", garantiu Alírio, que alegou não ter sido avisado da transferência.

Os sem-teto vieram de Samambaia, onde estavam acampados desde o dia 2 de julho em frente à sede da Administração Regional. A transferência foi realizada durante a madrugada de sábado, em um ônibus e um caminhão providenciados pelo chefe de gabinete da Administração, Roberto Vieira. Mas a ocupação foi coordenada pelo advogado Joel Câmara, que foi chamado pelos invasores para defendê-los. A tentativa era de acomodar provisoriamente as 366 pessoas acampadas.

**Revolta** - Inconformados, os invasores acusaram o advogado de ter armado uma arapuca. "Ele pro-



A remoção foi pacífica. Os sem-teto acusam o advogado, chamado para defendê-los, de ter armado uma arapuca

meteu que a PM não ia incomodar a gente e também não quis dizer para onde seríamos transferidos. Agora levaram tudo", protestou Gleyce Ferreira da Silva, 21 anos e desempregada.

Joel Câmara explicou que "uma pessoa do governo" estava encarregada de negociar com a Administração do Guará a ocupação da área, o que não ocorreu. O chefe de gabinete da administração de Samambaia

declarou que forneceu o transporte, mas não sabia qual o destino a ser tomado pelos sem-teto.

"Não tive contato com o pessoal que estava acampado. Achei que seriam levados para casa. Eles assumiram o compromisso de que não iriam para nenhuma outra invasão", afirmou Roberto.

Sem saber o que fazer e totalmente surpresos com a ação da polícia, os invasores reclamaram muito.

A maior parte deles sequer tem para onde ir. É o caso do marceneiro desempregado José Miguel Neto, de 38 anos. Ao lado da esposa, Maria Luzinete Apolinário, de 35 anos, consolava os seis filhos, dois deles doentes. "Arrumei um madeirite bom para construir o barraco e levaram tudo". O coordenador da operação de remoção, Cláudio Martins, garantiu que todo material recolhido será devolvido.

Elson Soares.